

Jornada Conectada

 bradesco seguros

FEV 24 | ED. 21

A jornada para um mundo melhor

A jornada em direção ao futuro é permeada pela convicção de que a cultura da proteção, a inovação e a consciência ambiental podem ser pilares fundamentais para construção deste amanhã tão almejado. Por meio dos seguros, é possível fortalecermos os alicerces de uma sociedade mais coesa, empática e preparada para enfrentar os desafios e imprevistos pelo caminho. Já ao abraçarmos a inovação, abri-

mos as portas para novas oportunidades de crescimento e desenvolvimento, possibilitando a criação de soluções criativas e eficazes para nosso dia a dia. Por fim, ou podendo ser justamente o começo, ao reconhecermos nossa interdependência com a natureza, damos espaço para práticas mais responsáveis, construindo um legado de preservação e respeito para todas as gerações futuras.

Com esta crença em mente, nesta edição de nossa Jornada, conheça os próximos desafios para o setor de Seguros, o atual momento da Inteligência Artificial e um guia definitivo para colaborar com a reciclagem a partir de pequenos atos em sua casa.

Bem-vindos a Jornada Conectada do amanhã.

Jornada Conectada

SEGURO EM PAUTA O futuro dos Seguros na América Latina

VOCÊ SABIA? Guia definitivo para reciclar de forma correta

PARA FICAR DE OLHO O futuro da Inteligência Artificial

ACESSE:



CONHEÇA O NOSSO PODCAST

Aponte sua câmera para o código do Spotify

SEGURO EM PAUTA

O futuro dos Seguros na América Latina

Estudo da consultoria Ernest Young destaca desafios como foco no cliente e inovação e produtos de Vida e Previdência Privada.

O cenário do mercado segurador na América Latina vem ganhando destaque, com uma notável expansão nos últimos anos. Segundo a CNseg (Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais), o setor experimentou no Brasil um crescimento robusto de 10,4% em 2023, tendo como projeção um faturamento de R\$ 663 bilhões.

Com esses números promissores traçando um panorama de oportunidades para o setor na América Latina nos próximos anos, a consultoria Ernest Young (EY) lançou um estudo focado na região, levantando as perspectivas dos próximos desafios a serem trilhados.

Na visão dos participantes da pesquisa, focada em CEOs de diferentes países, alguns desafios e tendências se sobrepõem, estando entre elas o

crescimento dos produtos de Vida e Previdência Privada.

O segmento deve despontar especialmente nas Pequenas e Médias Empresas (PMEs), uma vez que as reformas previdenciárias devem servir como catalisadores potenciais para impulsionar a demanda por produtos de renda vitalícia. Já o Seguro de Vida individual deve abranger benefícios mais flexíveis para chegar às classes C e D – continuando, inclusive, a disseminar a palavra da cultura de proteção entre todas as faixas.

Voltando os holofotes para a Era das Demandas Constantes, o dinamismo do mercado deve exigir mais investimentos em inovação. Neste campo, seguradoras devem buscar mais personalização de coberturas e adotar tecnologias emergentes, como inteligência artificial e análise de dados.

Já considerando as oportunidades de crescimento no Brasil em específico, como Rural, Grandes Obras e

Infraestrutura, o resseguro é mencionado como um viabilizador do crescimento e expansão de segmentos no mercado.

A atuação em ambientes digitais, combinando atendimento humano e venda direta por meio de aplicativos, continuará a emergir como uma abordagem inovadora e prática, mas para isso o estudo destaca a necessidade de ajustar os serviços de forma ágil para atender às demandas dos usuários.

De toda forma, o foco no cliente continuará sendo fundamental para o sucesso do setor – visto a necessidade de personalização, atendimento e ofertas flexíveis –, assim como a conscientização da importância dos seguros para o cuidado da família em toda América Latina. Para isso, o estudo indica que fortalecer canais de distribuição e investir em desenvolvimento de pessoas, especialmente em competências emergentes, destacará o compromisso do setor com a sociedade.

Uma das formas com as quais corretoras podem ajudar seus funcionários a manter suas habilidades atualizadas é por meio da Universeg, plataforma de educação virtual do Grupo Bradesco Seguros que conta com um leque de cursos e palestras voltadas ao desenvolvimento de pessoas e profissionais responsáveis por cuidar do próximo. [Acesse aqui para saber mais.](#)

VOCÊ SABIA?

Guia definitivo para reciclar de forma correta

Acompanhe o infográfico e confira tudo o que você precisa saber para dar um destino correto ao seu lixo

1. Tudo começa com duas (ou mais) lixeiras.

O lixo orgânico ou "comum", que são as sobras de comida, cascas de frutas, borra de café ou materiais que não podem ser reciclados, como papel higiênico, fita adesiva, papéis fotográficos e outros, deve estar sempre separado daquele a ser encaminhado para reciclagem.

3. Compacte os recicláveis.

Diminuir o volume dos recicláveis ajuda a economizar espaço em sua lixeira e sacos a serem coletados. Amasse as latas, tire o ar de garrafas plásticas, desmonte e dobre embalagens tetrapack (como a do leite) e de papel.

5. Cada um no seu quadrado: veja quais materiais devem ser descartados separadamente.

Diversas substâncias e materiais necessitam de coleta ou descarte especializado para que evitemos poluir o meio ambiente ou causar algum risco a nossa saúde. Informe-se dos pontos de coleta em sua cidade em casos de: resíduos de saúde, pilhas e baterias e óleo de cozinha (que jamais deve ser jogado na pia).

Lâmpadas e eletrônicos devem ser levados de volta ao local de compra ou grandes mercados, pois por lei esses estabelecimentos devem realizar a coleta e encaminhar para o descarte.

2. Limpe o material reciclável antes do descarte.

O descarte feito de qualquer jeito pode contaminar todo os materiais coletados e inviabilizar sua reciclagem. Por isso, é de extrema importância higienizá-lo, retirando líquidos, sobras de comida e vestígios de produtos de limpeza. E atenção: é preciso que o material esteja seco e, em caso de cacos de vidros ou outros materiais perfurantes, você deve embalá-los e identificá-los corretamente antes do descarte ser feito nas lixeiras.

4. Nem todo dia é dia de reciclagem.

Fique atento ao dia e horário em que os caminhões de coleta seletiva (recicláveis) passam em sua rua ou bairro. Em casos onde não há a programação dos caminhões da prefeitura, você pode buscar por um ponto de coleta.

O seu seguro é aliado na reciclagem: por meio do Sinistro Sustentável e Assistência Residencial, a **Bradesco Seguros** mantém o projeto **Descarte Ecológico** com o objetivo de recolher bens danificados na casa dos clientes do Seguro Residencial, dando assim um destino socioambiental correto ao resíduo. Em 2023, foram mais de 188 toneladas coletadas.

PARA FICAR DE OLHO

O futuro da Inteligência Artificial

Entre entusiasmo e regulamentação da IA, evolução tecnológica começa a dar espaço para robôs capazes de auxiliar em tarefas rotineiras.

A Inteligência Artificial (IA) se tornou uma presença inegável em nossas vidas nos últimos anos, seja pelo uso de Inteligências Generativas, como o ChatGPT e outros capazes de criar imagens no estilo Pixar, ou até mesmo pela presença de Alexas, a assistente virtual da Amazon, em nossas casas. Entre reunir entusiastas e gerar certa preocupação em alguns se-

tores, passou a ficar claro que a fim de nos adaptarmos de forma saudável e transformadora à essa realidade, é essencial que governantes e empresas passem a estabelecer diretrizes para garantir a utilização ética e segura da tecnologia. O próprio CEO da OpenAI, responsável pela criação do ChatGPT, destacou a pauta e sua importân-

cia, pontuando não ser uma questão de frear a revolução tecnológica, mas sim de impedir o uso inadequado dessas ferramentas. Conforme surgem estas jurisdições ao redor do mundo, cinco tendências chave despontam, segundo a Ernest & Young, empresa multinacional de consultoria:

1. Princípios Fundamentais:

As regulamentações devem estar alinhadas com os princípios fundamentais da IA definidos pela OCDE, incluindo o respeito pelos direitos humanos, sustentabilidade, transparência e uma gestão de riscos eficaz.

2. Abordagem Baseada no Risco:

A adaptação das regulamentações ao nível percebido de risco em áreas como privacidade, não discriminação e segurança é crucial. O princípio é claro: obrigações de conformidade proporcionais ao nível de risco.

5. Colaboração do Setor Privado:

Jurisdições incentivam a colaboração entre o setor privado e legisladores, utilizando ambientes de simulação regulatória para desenvolver regras que promovam uma IA segura e ética.

3. Agnóstica e Específica do Setor:

Diante da diversidade de casos de uso da IA, algumas jurisdições concentram-se em regras específicas do setor, além de regulamentações agnósticas do setor.

4. Alinhamento Político:

Regras relacionadas à IA são implementadas em conjunto com outras prioridades da política digital, como cibersegurança, privacidade de dados e proteção da propriedade intelectual.

Baseando-se nessas tendências, as empresas podem adotar medidas proativas para permanecerem à frente do cenário regulatório em

constante evolução. Entender as regulamentações nos mercados de atuação, estabelecer estruturas de governança e gestão de riscos, e

envolver-se no diálogo com o setor público são ações essenciais.

PRÓXIMA PARADA: ROBÔS!

Enquanto regras são discutidas, empresas como a startup Figure e Samsung já vem focando em uma próxima revolução: trazer robôs para dentro de nossas casas. A startup Figure alcançou recentemente um marco revolucionário ao desenvolver o robô Figure 01, que se provou capaz de aprender a fazer café apenas observando um ser humano. Esse feito, aparentemente simples, destaca o poder das redes neurais, algoritmos treinados para reconhecer padrões e imitar o fun-

cionamento do cérebro humano. Com somente 10 horas de treinamento e observação, o robô não apenas executou a tarefa, mas também aprendeu a se corrigir automaticamente. Essa conquista ressalta não apenas a capacidade de imitar, mas também de aprimorar suas próprias ações, marcando um avanço significativo na IA aplicada às máquinas. Outro avanço notável vem da Samsung, que voltou a comentar sobre o seu robô doméstico chamado Ballie.

Mais do que um assistente pessoal, o Ballie integra-se a IA para proporcionar eficiência e personalização. Com a capacidade de aprender padrões de vida do usuário, responder a comandos de voz e texto, projetar imagens e músicas, e até mesmo controlar dispositivos não inteligentes, como aparelhos de ar-condicionado e TVs mais antigas, o robô da empresa representa um salto em direção às casas inteligentes do futuro. Para JH Han, vice-presidente, CEO e chefe da divisão de experiência de

dispositivos da Samsung, a inteligência artificial manterem que a tecnologia melhore a vida das pessoas de uma forma não intrusiva e sempre em segundo plano. Além de suas funções práticas, os robôs são um reflexo do crescimento exponencial do mercado de casas inteligentes, previsto para atingir US\$ 581,85 bilhões até 2032.